

Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE A'S QUARTA-FEIRAS E SABBADOS

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

36. SERIE

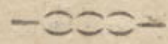
SABBADO, 29 DE NOVEMBRO DE 1884

NUMERO 44

GUIMARÃES

Secção Religiosa

CENTENARIO DE S. DAMASO



Sua patria.—Poesias.—Seus trabalhos nas catacumbas.—Caracteres Damasianos.—Merecimentos archeologicos dos portuguezes.—S. Damaso extinguindo um germe maçonico.—Actas de seu Pontificado.—Elogios da antiguidade.

(Continuação)

Mas passemos já a rememorar os assinalados merecimentos que este heroico portuguez fazem logar tão proeminente entre os successores de S. Pedro.

Hoje está sufficientemente provado, que varios poemas pequenos, attribuidos a Claudiano, são de S. Damaso, alem de 37 carmes ou epitaphios, colligidos des de o quinto seculo pelas peregrinas, que visitavam as catacumbas Romanas. Mas o mo lerno estudo d'estas, diz o celebre archeologo De Rossi, descobriu que seus trabalhos poetico-nos hypogeus christãos, não foram somente parciais de um logar determinado, mas extendiam-se a toda Roma subterranea. O illustre nome do poeta Guimarãesense se acha em cada uma das catacumbas, sobre os tumulos de todos os Martyres celebres. As construcções mais soadas em seus adornos, as escadas de mármore em cada uma a insigne, tudo mostra o cunho da sua piedosa mão.

Alem da poesia, á sua alta intelligencia é que devemos a conservação dos hypogeus christãos, visto ser elle quem fez abandonar o systema vicioso adoptado para as basilicas Constantinianas. Consistia este systema em arrasar o andar superior de uma catacumba, até se chegar ao nivel da crypta inferior, em se ficava ordinariamente a sepultura dos Martyres

mais illustres. Desarte desenhava-se um moimen o principio, sobre o qual se fabricava um edificio sumptuoso; porém para se chegar a tal resultado, era inlispensavel o sacrificio de um sem numero de loculos (jazi os de um só corpo). S. Damaso comprehendeu que, se as requitas dos Martyres em direito ao nobre culto, tambem a sepultura dos simples fieis requer um respeito invidiavel. Desle então estendeu a sua Pontifical solicitude a todo o complexo dos monumentos christãos. Os thesouros ingentes, que á sua disposição punha a piedade d'algumas matronas e que o cunho pção de Amiano Marcelino lhe lançava em rosto, elle os gastava, não em luxo pessoal, mas no adorno dos logares santificados pela presença dos martyres. Hoje conhecemos o luxo de S. Damaso: pois resplandece aos nos olhos a magnificencia dos caracteres paleographicos que conservam o seu nome. Não se limitou elle a compôr os elogios epigraphicos dos jazigos catacumbenses; mas quiz respondesse á pompa da linguagem a belleza da calligraphia. Os archeologos repitaram desde ha muito, que os carmes d'este Papa são gravados no mármore em caracteres tão claros e admiraveis, que lhes deram a denominação especial de *Damasianos*. O sr. De Rossi descobriu tambem o nome do calligrapho lapidario, que executava essas obras primas ás ordens de S. Damaso. O humilde e habil escultor revelou nos a sua pessoa, hoje gloriosa, por uma assignatura em letras minutas dispostas e quasi escondidas na margem de uma inscripção monumental. A assignatura reza assim:

SCRIPSIT FURIUS DIO YSIUS
FIL GALUS DAMASI SUI
PAPAE CULTOR ATQ E
AMATOR

A inscricção grega d'este nome, assim restituída á historia, faz supantar, que Furio Dionisio, Furiolo não é a somente *venerator e amator* do seu Papa Damaso, como elle diz, mas tambem *contoraneo*. Este calligrapho do seculo IV é interessante ainda por outro

titulo. De Rossi descobriu a prova de ter Furio redigido o catalogo dos Papas, conhecendo até hoje com o nome de *Liber Pontificalis* por terminarem em S. Liberio. Este importante achado por uma parte confirma nos a authenticidade das noticias do *Liber Pontificalis*; por outra fortifica a opinião, que attribue a S. Damaso uma historia hoje perdida dos Pontifices seus successores. Mercadamente pois (fiz de Rossi) o nome de Damaso dá-mina sobre toda a historia monumental da Egreja Romana durante a primeira metade da era Pontifical realmente fecha a era das Catacumbas. É sabido, que por um sentimento de humilidade admiravel não quiz este grande Pontifice collocar o seu jazigo entre os tumulos dos martyres, e os monumentos tão religiosamente adornados dizem: «Confesso que muito estimava a honra de poderem receber o logar augusto onde os Santos descansam.»

Depois de tal escrutolo, tão modestamente expresso por um Papa santo e thronaturgo, as sepulturas nas Catacumbas se tornaram muito raras, não sendo mais sanctificadas, senão em circunstancias excepcionaes. Elle foi enterrado ao pé de sua mãe e de Santa Irene sua irmã no oratorio que elle mesmo mandara levantar e adornar, entre a estrada Ardeatina e as catacumbas ou cemiterio de Callisto. A sua sepultura e a da mãe e da irmã foram descobertas em 1736, descrevendo-as o sabio Marangoni nos «Comentarios sobre a Chronologia dos Papas», etc.

Depois de fallarmos nas obras a listricas e poeticas, que Roma subterranea deve a S. Damaso, é impossivel omitir, que a outros portuguezes são igualmente devidos os mo lernos estudos archeologicos das catacumbas. Como elles abrissem o caminho, assim o refero o auctor anonymo da «Academia dos humilidos e ignorantes», tom. VI Conferencia 12 (edicao de Lisboa, 1762):

«E os outros portuguezes a intentam a visita das catacumbas sem medo, algumas vezes, e retrocedemos logo pasmados o affli-

ctos; até que animando nos o P. João Neri, natural de Lisboa, com duas guias bem pagas, corteluzes e bom provimento para ellas, e para nos alimentarmos, deixando na porta algumas fieis de guarda, e ordem do Cardinal Vigario, para que ninguém entrasse em quanto lá estivessemos, gastamos dez dias e dez no tes dentro, em horrores, gostos e pasmas, que depois ensinamos tambem aos italianos, ficando em memoria eterna o valor dos portuguezes. Porque não havia memoria de que outra aldimia não se expressa a tanto, de sorte que das nos as informaçoes compozeram um excellento livro, que serviu de grande utilidade e luz para as antiguidades romanas. Uma d'ellas foi a probabilidade de que estas catacumbas ou catacumbas de Roma se comunicavam todos os dias com as outras, não obstante o distarem algumas milhas e leguas: desobriam, o que certamente ignoram os romanos desde que cessaram as perseguicoes da Egreja; porque senão malhavel a noticia de que os Papas e todos os catholicos de ambos os sexos se recolhiam nestas vastissimas grutas, e nellas viviam muitos mezes, e talvez annos, em quanto duravam as perseguicoes dos imperadores, e aqui se juntavam em sitios commodos a velhar todos os officios divinos, nunca houve quem se atrevesse a esquadernhar estas habitaçoes e oratorios. Porque os hereticos a tradição constante e verdadeira, de que lá ti ha p ficado innumeraveis curiosos, mortos por falta de ar, ou porque perdiam o caminho, como consta do prologo, com que S. Filipe Neri livrou a muitos; nem os guias se atreavam a passar dos sitios que se chamam *o poço dos Apostolos*. O menos com que nos intimidavam, era a noticia e gado de que naquellas grutas habitavam feras; como se estas se polesem alimentar com o barro, terra, pedras e areia. Pela medida do no do co del assaz de gado, que deixamos preso entre os guias profetavam que não podiam continuar o caminho, nem sabiam, caminhos e estradas, casas, egrejas, rodeios e communicaçoes de umas

fabricas com outras, cinco leguas que são quinze milhas: d'onde inferimos, que os catholicos refugiados e divididos occupavam quasi quatro milhas em circuito, e por mais que fossem, cabiam todos em qualquer dos tres oratorios ou egrejas que vimos.

Tambem se infero, que cada um, pela parte que lhe competia, para se esconder, adiantava a obra que lhe padia, lançando a terra, pedras e areia em uns como poço, obra da natureza; por que o extrahir estas coisas era impossivel, pela angustura e gravissima distancia das caminhos. Em muitas partes tiveram luz por alguns poços, que achamos entupidos com ruinas, e nos obrigavam a retroceder. Só de agua corrente e boa eram bem provistos, e para a terem, base tam o mais a que d'ellas se a communicavam por aqueductos de terracos com tal industria, que a podiam gozar os que estivessem mais distantes. Excepto os oratorios, que são de abobada de taes lhos muito grossos, e ainda mostram a perfeição com que foram adornados; todo o mais é toco, mais alto e largo. Os poços que lhes ministravam alguma luz, e por onde se julga, lhes levavam mantimento, e o mais n cessava para a vida, estavam nos quintos e jardins de catholicos de altos e poderosos; e julgaram os romanos bem fundados, que só para conducção dos alimentos e avios abriam estes os poços, e os catholicos refugiados os caminhos até elles; porque só no um dos caminhos se acham signos de que foram habitados, e ha caminho, que tem legua e mais de comprimento; de sorte que on estavam ás escuras, ou gustavam azeite e zera. Junto ao oratorio mais pequeno está um destes poços... Cercam-no varios abobadas, e na maior está um postigo de pedra jaspe excellente: neste sitio dizem com bastante fundamento, que habitava o Summo Pontifice... O oratorio principal, que é o ultimo e mais subterraneo, para o qual se desceem vinte e duas degraus, que juntos a onze, que tem o primeiro, sete para e mais pequeno que fica para o sul, e dois para outros gruta octangula, fazem 40 degraus bem altos...

que sobre as catacumbas se podem fundamentar os maiores ali- cerces, sem prejuizo de suas abobadas, quasi todas de terra e picarra molle, algumas das quaes de areia que parecem mi- lagrosas, e as melhores de tijol- los excellentes.

(Continua)

Junta Geral do Districto

Transcrevemos em seguida, um communicado, que o ex.^o sr. Conde de Margaride enviou a fez publicar no «Commercio do Porto».

N'elle recitamos, exc. o que, a proposito do seu proceder na Junta Geral d'este districto, lhe attribue o correspondente de Braga para aquelle jornal, e põe bem na luz quanto tinha de raso e de prudencia o alvitre que s. ex. lembrou quanto á obrigaçao imposta ás Juntas de Parochia, de incluírem d'uma vez só nos seus organogramas a verba neces- saria para a construcção de ce- mitérios parochiaes.

Que esta imposição é, pelo me- nos, imprudente, deduz-se bem do que s. ex. allega.

Com effeito, limitando a apre- ciação ao concelho de Guimarães teremos o seguinte:

São 80 as freguezias do con- celho. D'estas, 3 aproveitam-se do comiterio municipal, e sup- pondo que das restantes se an- nexam 7 (o que não será pouco, vista a relutancia que todos tem em perder a sua auto- nomia) ficam 70, a que se im- põe aquella obrigaçao. Terão pois de construir-se no concelho 70 cemiterios, e calculando que a media da despesa com cada um d'elles será, o maximo, 800:000 reis (ninguem dira que esta quantia é exagerada) teremos que se haverá de gastar com to- dos elles 56 contos de reis.

Ora, a percentagem das con- tribuições geraes do estado re- gula por 19 por cento, actual- mente; e crescendo este anno a percentagem da contribuição districtal de mais 7 por cento so- bre aquellas, vê-se que a futura percentagem das contribuições do estado subirá a mais de 20 por cento.

Além d'estas, temos a derrama municipal, que sendo actual- mente de 30 por cento, terá pe- lo menos de subir a 40 por cen- to sendo, como é, de 45 contos a derrama districtal, e havendo a fazer no concelho outras despe- zas indispensaveis, taes como a avenida para o caminho da fer- ro, e outras.

Depois temos a derrama paro- chial. Suppondo, que, em ter- mo medio, as parochias, para as despezas com instrucção e ou- tras, não derramem mais de 13 a verba para o completar, eis, por cento (vê-se que calculamos muito por baixo, porque se sabe quanto ellas por ali tem derra- mado) teremos que as derramas municipal e parochial subirão a 53 por cento, ou conta redonda, miterio privativo é contestavel; a 11 por cento sobre o collecta-

vel das matrizes, que, juntos aos 20 por cento supra notados, per- fazem 83.

Esoppondo ainda que o colle- ctivo está inferior um terço ao real, teremos que a percentagem real das contribuições sobre o rendimento sobe a 22 por cen- to!!

Ora agora, juntem-se a isto os 56:000\$000 reis para a constru- ção dos cemiterios, e veja-se se é provavel que os povos possam aguentar com tão pesados tribu- tos.

O nobre pro- curador por Gui- marães tinha pois muita razão quando aconselhava e propunha moderação e prudencia.

Eis o que s. exc. escreveu para o «Commercio do Porto», e que mostra quanto foi correcto e justo o seu proceder na Junta Geral.

Sr. redactor.

O seu illustrado correspon- dente de Braga, fallando da jun- ta geral d'este districto, diz:

«Em alguns dias e sobre di- versos assumptos houve por ve- zes discussão acalorada, em que tomou parte muito activa o di- gno par do reino e solícito pro- curador por Guimarães, o sr. conde de Margaride.

«S. exc.^o não se conformando com a dureza da lei relativa- mente á construcção de cemite- rios nas freguezias ruraes, onde, por via de regra, todos lutam com grande falta de meios para occorrer a tanta variedade de despezas que estão carregando sobre as juntas de parochia, en- tendia que era necessario deixar a essas corporações uma tal ou qual facultade de construir ou deixar de construir os seus ce- mitérios.

«D'ahi nasceu uma espécie de opposição no seio da junta geral, que sempre tem vivido na mel- hor harmonia, cooperando to- dos os srs. procuradores para o bem geral dos povos d'este dis- tricto.

«O sr. conde de Margaride oppoz-se tenazmente a muitas das deliberações da junta.»

Do que se lê, embora escripto deliandissimamente, pode al- guém, menos benevolo, inferir: a minha má vontade á generalisa- ção dos cemiterios, o que contra- diz as tradições de quem, como eu, luctou, sem afrouxar, com a mais viva opposição, para iniciar o actual cemiterio de Guimarães; e o meu espirito pouco concilia- dor, o que tambem se não casa com a minha indole.

Permitta-me, pois, v. que vo- tar!!!) Em conclusão: eu ap- plaudo todos os progressos; mas quero-os sempre pautados pelas forças de quem tem de os pagar, porque, ultrapassado este justo limite, provoca-se a desordem, que é o peor dos retrocessos.

N'isto discreparam de mim a maioria dos meus, aliás respei- tabilissimos collegas, que preferiram levar tudo um pouquinho á capitação-mór.

A meu ver, o direito da junta systema, que o iniciaram, rom- pendo por me excluírem da acta, sob o pretexto do disposto no § 2.º do artigo 37.º do Codigo Ad-

ministrativo, um parecer que, como membro de uma commis- são, dei separado, e que foi dis- cutido. Não proseguiram porém; e ha quem attribua o estranho caso aos judiciosos conselhos do distincto chefe do districto, de quem—diga-se de passagem— não recebi senão linezas.

Com esta mansidão correram as sessões até o decimo quinto dia, no qual foram, por atacado, submettidos á discussão: os or- çamentos geral e suplementar, do districto, o relatório da enge- nharia districtal, o projecto da distribuição das quotas para a mesma, e enfim todos os docu- mentos districtaes importantes, que, na vespera, tinham appare- cido, pela primeira vez, na meza, cada um n'um só exemplar ma- nuscripto, que foi, acto continuo, entregue ao procurador encarregado de dar o parecer respectivo. Então, vendo que o tal exem- plar unico nem occasião offerecia para, em tão curto espaço de tempo, todos os membros da junta lerem rapidamente o que tinham de julgar, requeri: 1.º o adiamento da discussão por oito dias ao menos; 2.º, no futuro, a impressão de documentos d'esta ordem, e a sua distribuição pe- los procuradores, um mez se- quer antes da abertura da junta.

Com a-sombra meu, nem isto me foi attendido.

Em vista de tal resultado, de- pois de algumas declarações, com que quiz declinar responsa- bilidade, retirei-me, abstendo- me assim de votar o que não se me consentiu que examinasse, sem mesmo perfunctoriamente.

Com a inserção d'estas linhas muito obsequiará o

De v. etc.

Conde de Margaride.

Guimarães, 20 de novembro de 1884.

NOTICIARIO

Fallecimento—Depois de prolongados e dolorosos padeci- mentos deu a alma a Deus o ill.^o sr. Carlos da Cunha Ber- rance, estivo vel cava heiro des- ta cidade, paé do nosso antigo amigo e condiscipulo, dr. Anto- nio da Cunha Berrance, juiz de direito em Damão.

O seu cadáver teve hoj os respectivos officios fúnebres na igreja dos Capuchos, sendo de- pois conduzido com luzido cortejo ao cemiterio municipal, onde foi sepultado.

A sua illustre familia es nos- sos sentidos pezames.

Missa—Hoje celebrou-se, na igreja da Misericórdia, uma mis- sa com respouso, pela alma do benfiteir da Santa Casa, o sr. Albino José da Cunha, da fre- guezia de Vllarinho, concelho de Santo Thyrso.

Es a mi safi mandada cele- brar pela Meza da Santa Casa, que a ella assistiu, com numerosos firmãos.

Diplomas—Informam ao nosso aprecivel collega do *Com- mercio de Guimarães* que já fa- ram distribuidos alguns dos di-

plomas conferidos aos exposito- res da exposição industrial de Guimarães.

S. Nicolau—Elles, coita- dos, bem queiram, mas a corren- te já não vae para ali, e é o caso de se poder dizer:

Ob vos campos Traja fuit!
Todos os annos pertende re- nascer, ou antes, dar signal de que não morreu, mas a morte é cruelmente certa.

Il je ven o pinheiro, amanhã principiam as novenas e n's dias 5 e 6 haverá a mascarada.

Ai, o nosso tempo, o nosso tempo!

SAUDE A TODOS

restabelecida sem medicina pur- gantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Sando

REVALESCIERE
DU BARRY DE LONDRES
36 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias) gastrico, gas, ralgia, legua, arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vo- mitos, irritação intestinal, be- xigas, diarrrea, desinteria, coli- cas, tósse, asthma, falta de res- piração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetto, debi- lidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figa- do, dos rins, dos intestinos, da mucosa do cerebro e do sangue.

100:000 curas entre as quaes conta-se a de S. S. o Papa Pio IX, de S. M. o Imperador da Russia, do duque de Pluskows, dos excellentissimas senhoras, marquizes de Brehan, duquesa de Castl Stuart, dos excellen- tissimos senhores Lord Stuart de Decies, par de Inglaterra, o doc- tor e professor Wurzer, o pro- fessor e doutor Bencke, etc. etc.

Cura n. 65:311

Vervant, 28 de março de 1866.
Senhor.—Bem dito seja Deus! A sua Revalesciere salvou-me a vida. O meu temperamento, natu- ralmente fraco, estava arrui- nado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resulta- do algum favoravel pelos medi- cos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a emicente virtude da sua Revalesciere me restabeleceo saude.

A. Bruncliere, cura.

Cura n. 45:270: Tisica.—M. Roberts, d'uma constipação pulmonar com tósse, vomitos, constipação e surdez de 25 an- nos.

Cura n. 74:442—Coarces, por Vence. (Alpes Maritimos) julho, 1871.

«Depois que fiz uso da sua be- nefica Revalesciere, sinto novo vigor; a laryngite de que soffro ha dois annos tende a desappare- cer, assim como os incommodos que sentia em todos os mem- bros.»
Meyrel, cura.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, ecco- nomisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços R\$

da venda em toda a penin- 18:000 reis; assucar fino e gros-
sula. 9:000 reis; azeite, 18:000

Em caixas defolha de lata, de
1/4 kilo 500 reis, de meio kilo
800 reis, de um kilo 1200 reis,
de 2 em 10 kilos 3:200 reis, de
6 kilos 6:400 reis, e de 12 kilos
12:000 reis.

O melhor chocolate para a
saude e a **Bevafesclere**
chocolateada; ella restitue o
appetite, digestão, somno, ener-
gia e carnes duras de pessoas e
as crianças as mais febrils, e sus-
tenta 2 vezes mais que a carne
e que o choco-late ordinario, sem
causar, os preços são os mes-
mos da Bevafesclere.

Depositos — **London**, Serze-
della & Companhia, Largo do
Corpo Santo, 10. **Az Vedo Fi-
nos**, praça de D. João, 31 e 32;
Maria e Brãas, rua Aurea, 12;
Assato, d. **Assato Cassel & C.**,
100, rua das Flores.

Depositos — **London**, Serze-
della & Companhia, Largo do
Corpo Santo, 10. **Az Vedo Fi-
nos**, praça de D. João, 31 e 32;
Maria e Brãas, rua Aurea, 12;
Assato, d. **Assato Cassel & C.**,
100, rua das Flores.

Depositos — **London**, Serze-
della & Companhia, Largo do
Corpo Santo, 10. **Az Vedo Fi-
nos**, praça de D. João, 31 e 32;
Maria e Brãas, rua Aurea, 12;
Assato, d. **Assato Cassel & C.**,
100, rua das Flores.

Depositos — **London**, Serze-
della & Companhia, Largo do
Corpo Santo, 10. **Az Vedo Fi-
nos**, praça de D. João, 31 e 32;
Maria e Brãas, rua Aurea, 12;
Assato, d. **Assato Cassel & C.**,
100, rua das Flores.

Depositos — **London**, Serze-
della & Companhia, Largo do
Corpo Santo, 10. **Az Vedo Fi-
nos**, praça de D. João, 31 e 32;
Maria e Brãas, rua Aurea, 12;
Assato, d. **Assato Cassel & C.**,
100, rua das Flores.

Depositos — **London**, Serze-
della & Companhia, Largo do
Corpo Santo, 10. **Az Vedo Fi-
nos**, praça de D. João, 31 e 32;
Maria e Brãas, rua Aurea, 12;
Assato, d. **Assato Cassel & C.**,
100, rua das Flores.

Depositos — **London**, Serze-
della & Companhia, Largo do
Corpo Santo, 10. **Az Vedo Fi-
nos**, praça de D. João, 31 e 32;
Maria e Brãas, rua Aurea, 12;
Assato, d. **Assato Cassel & C.**,
100, rua das Flores.

Depositos — **London**, Serze-
della & Companhia, Largo do
Corpo Santo, 10. **Az Vedo Fi-
nos**, praça de D. João, 31 e 32;
Maria e Brãas, rua Aurea, 12;
Assato, d. **Assato Cassel & C.**,
100, rua das Flores.

Depositos — **London**, Serze-
della & Companhia, Largo do
Corpo Santo, 10. **Az Vedo Fi-
nos**, praça de D. João, 31 e 32;
Maria e Brãas, rua Aurea, 12;
Assato, d. **Assato Cassel & C.**,
100, rua das Flores.

Depositos — **London**, Serze-
della & Companhia, Largo do
Corpo Santo, 10. **Az Vedo Fi-
nos**, praça de D. João, 31 e 32;
Maria e Brãas, rua Aurea, 12;
Assato, d. **Assato Cassel & C.**,
100, rua das Flores.

Depositos — **London**, Serze-
della & Companhia, Largo do
Corpo Santo, 10. **Az Vedo Fi-
nos**, praça de D. João, 31 e 32;
Maria e Brãas, rua Aurea, 12;
Assato, d. **Assato Cassel & C.**,
100, rua das Flores.

Depositos — **London**, Serze-
della & Companhia, Largo do
Corpo Santo, 10. **Az Vedo Fi-
nos**, praça de D. João, 31 e 32;
Maria e Brãas, rua Aurea, 12;
Assato, d. **Assato Cassel & C.**,
100, rua das Flores.

Depositos — **London**, Serze-
della & Companhia, Largo do
Corpo Santo, 10. **Az Vedo Fi-
nos**, praça de D. João, 31 e 32;
Maria e Brãas, rua Aurea, 12;
Assato, d. **Assato Cassel & C.**,
100, rua das Flores.

Depositos — **London**, Serze-
della & Companhia, Largo do
Corpo Santo, 10. **Az Vedo Fi-
nos**, praça de D. João, 31 e 32;
Maria e Brãas, rua Aurea, 12;
Assato, d. **Assato Cassel & C.**,
100, rua das Flores.

Depositos — **London**, Serze-
della & Companhia, Largo do
Corpo Santo, 10. **Az Vedo Fi-
nos**, praça de D. João, 31 e 32;
Maria e Brãas, rua Aurea, 12;
Assato, d. **Assato Cassel & C.**,
100, rua das Flores.

Depositos — **London**, Serze-
della & Companhia, Largo do
Corpo Santo, 10. **Az Vedo Fi-
nos**, praça de D. João, 31 e 32;
Maria e Brãas, rua Aurea, 12;
Assato, d. **Assato Cassel & C.**,
100, rua das Flores.

Depositos — **London**, Serze-
della & Companhia, Largo do
Corpo Santo, 10. **Az Vedo Fi-
nos**, praça de D. João, 31 e 32;
Maria e Brãas, rua Aurea, 12;
Assato, d. **Assato Cassel & C.**,
100, rua das Flores.

Depositos — **London**, Serze-
della & Companhia, Largo do
Corpo Santo, 10. **Az Vedo Fi-
nos**, praça de D. João, 31 e 32;
Maria e Brãas, rua Aurea, 12;
Assato, d. **Assato Cassel & C.**,
100, rua das Flores.

Depositos — **London**, Serze-
della & Companhia, Largo do
Corpo Santo, 10. **Az Vedo Fi-
nos**, praça de D. João, 31 e 32;
Maria e Brãas, rua Aurea, 12;
Assato, d. **Assato Cassel & C.**,
100, rua das Flores.

Depositos — **London**, Serze-
della & Companhia, Largo do
Corpo Santo, 10. **Az Vedo Fi-
nos**, praça de D. João, 31 e 32;
Maria e Brãas, rua Aurea, 12;
Assato, d. **Assato Cassel & C.**,
100, rua das Flores.

Depositos — **London**, Serze-
della & Companhia, Largo do
Corpo Santo, 10. **Az Vedo Fi-
nos**, praça de D. João, 31 e 32;
Maria e Brãas, rua Aurea, 12;
Assato, d. **Assato Cassel & C.**,
100, rua das Flores.

Depositos — **London**, Serze-
della & Companhia, Largo do
Corpo Santo, 10. **Az Vedo Fi-
nos**, praça de D. João, 31 e 32;
Maria e Brãas, rua Aurea, 12;
Assato, d. **Assato Cassel & C.**,
100, rua das Flores.

Depositos — **London**, Serze-
della & Companhia, Largo do
Corpo Santo, 10. **Az Vedo Fi-
nos**, praça de D. João, 31 e 32;
Maria e Brãas, rua Aurea, 12;
Assato, d. **Assato Cassel & C.**,
100, rua das Flores.

Depositos — **London**, Serze-
della & Companhia, Largo do
Corpo Santo, 10. **Az Vedo Fi-
nos**, praça de D. João, 31 e 32;
Maria e Brãas, rua Aurea, 12;
Assato, d. **Assato Cassel & C.**,
100, rua das Flores.

Depositos — **London**, Serze-
della & Companhia, Largo do
Corpo Santo, 10. **Az Vedo Fi-
nos**, praça de D. João, 31 e 32;
Maria e Brãas, rua Aurea, 12;
Assato, d. **Assato Cassel & C.**,
100, rua das Flores.

Depositos — **London**, Serze-
della & Companhia, Largo do
Corpo Santo, 10. **Az Vedo Fi-
nos**, praça de D. João, 31 e 32;
Maria e Brãas, rua Aurea, 12;
Assato, d. **Assato Cassel & C.**,
100, rua das Flores.

Depositos — **London**, Serze-
della & Companhia, Largo do
Corpo Santo, 10. **Az Vedo Fi-
nos**, praça de D. João, 31 e 32;
Maria e Brãas, rua Aurea, 12;
Assato, d. **Assato Cassel & C.**,
100, rua das Flores.

Depositos — **London**, Serze-
della & Companhia, Largo do
Corpo Santo, 10. **Az Vedo Fi-
nos**, praça de D. João, 31 e 32;
Maria e Brãas, rua Aurea, 12;
Assato, d. **Assato Cassel & C.**,
100, rua das Flores.

Depositos — **London**, Serze-
della & Companhia, Largo do
Corpo Santo, 10. **Az Vedo Fi-
nos**, praça de D. João, 31 e 32;
Maria e Brãas, rua Aurea, 12;
Assato, d. **Assato Cassel & C.**,
100, rua das Flores.

Depositos — **London**, Serze-
della & Companhia, Largo do
Corpo Santo, 10. **Az Vedo Fi-
nos**, praça de D. João, 31 e 32;
Maria e Brãas, rua Aurea, 12;
Assato, d. **Assato Cassel & C.**,
100, rua das Flores.

Depositos — **London**, Serze-
della & Companhia, Largo do
Corpo Santo, 10. **Az Vedo Fi-
nos**, praça de D. João, 31 e 32;
Maria e Brãas, rua Aurea, 12;
Assato, d. **Assato Cassel & C.**,
100, rua das Flores.

Depositos — **London**, Serze-
della & Companhia, Largo do
Corpo Santo, 10. **Az Vedo Fi-
nos**, praça de D. João, 31 e 32;
Maria e Brãas, rua Aurea, 12;
Assato, d. **Assato Cassel & C.**,
100, rua das Flores.

Depositos — **London**, Serze-
della & Companhia, Largo do
Corpo Santo, 10. **Az Vedo Fi-
nos**, praça de D. João, 31 e 32;
Maria e Brãas, rua Aurea, 12;
Assato, d. **Assato Cassel & C.**,
100, rua das Flores.

Depositos — **London**, Serze-
della & Companhia, Largo do
Corpo Santo, 10. **Az Vedo Fi-
nos**, praça de D. João, 31 e 32;
Maria e Brãas, rua Aurea, 12;
Assato, d. **Assato Cassel & C.**,
100, rua das Flores.

Depositos — **London**, Serze-
della & Companhia, Largo do
Corpo Santo, 10. **Az Vedo Fi-
nos**, praça de D. João, 31 e 32;
Maria e Brãas, rua Aurea, 12;
Assato, d. **Assato Cassel & C.**,
100, rua das Flores.

Depositos — **London**, Serze-
della & Companhia, Largo do
Corpo Santo, 10. **Az Vedo Fi-
nos**, praça de D. João, 31 e 32;
Maria e Brãas, rua Aurea, 12;
Assato, d. **Assato Cassel & C.**,
100, rua das Flores.

Depositos — **London**, Serze-
della & Companhia, Largo do
Corpo Santo, 10. **Az Vedo Fi-
nos**, praça de D. João, 31 e 32;
Maria e Brãas, rua Aurea, 12;
Assato, d. **Assato Cassel & C.**,
100, rua das Flores.

Depositos — **London**, Serze-
della & Companhia, Largo do
Corpo Santo, 10. **Az Vedo Fi-
nos**, praça de D. João, 31 e 32;
Maria e Brãas, rua Aurea, 12;
Assato, d. **Assato Cassel & C.**,
100, rua das Flores.

CONVITE

Em conformidade do Estatuto da Associação Clerical Vimaranesense são convidados todos os socios a reunirem se em assemblea geral na casa da Associação no dia 1.º de Dezembro, pelas 9 horas da manhã, afim de proceder-se á eleição da Direcção e Comissão de Contas.

Guimarães, Casa da Associação Clerical Vimaranesense, 25 de novembro de 1884.

O Secretario,
Padre Domingos Rábrio Dias.
946

Antonio Serafim Affonso Barbosa
COM ESTABLECIMENTO DE MERCEARIA
E CONFEITARIA
vinhosmaduros, engarrafados e retalho

no seu bem conhecido local

RUA DA SENHORA DA GUIA N.º 31 a 39

PARTICIPA a todos os seus amigos e freguezes, que, no seu estabelecimento se acha um bom sortido de todas as qualidades de doce, o mais apurado possível, tanto para chá, como de fructas, [sem competir] do que são provas evidentes as exposições no Palacio de Cristal Portuense em 1877 e 1879, nas quaes o dito estabelecimento foi premiado com a medalha de prata.

No mesmo estabelecimento se recebem encomendas de doce de todas as qualidades; pudins, souhos, tortas de doce e de carne, sardinhas de doce, etc. por preços módicos, garantindo-se a boa qualidade de todos estes generos.

Café Hissão e perola de superior qualidade a 1:000, 1:200, 1:400

Manteiga ingleza de primeira qualidade.

Queijo de diferentes qualidades.

Masas de Coimbra de primeira qualidade.

Bolacha inglesa de diversas qualidades.

Farinha de S. Bento.

Dita de Maizena.

Dita de Seny.

Dita de Tapioca.

Dita de Araruta.

Dita de Pedro Augusto Franco [Ferruginosa]

Doce de Goiabada de primeira qualidade.

Murcellas de Aranca.

Rebuçados de Abenica.

Chocolate hespanhol de primeira qualidade.

Pimentos do Imperio do Brazil.

Conservas inglezas.

Cerveja ingleza.

Cognac superior.

Champanh superior.

Cana legitima do Paraty.

Licores de todas as qualidades.

Gozozas.

Café flor.

Sortimento de papel de diversas qualidades.

Vinhos dos mais acreditados do Porto

sem garrafa

Porto antigo..... 700

Moscatel de Setubal 700

Duque..... 600

Legitimo do Porto.. 500

» Bastardo. 500

» Moscatel. 500

» Malvazia. 500

» Porto velho 400

Vinho do Porto.... 300

Dito de Meza..... 240

Dito de dita..... 180

Dito de Lagrima... 200

Dito de Meza..... 150

Dito de dita..... 120

Vinho ao retalho a 60, 80, 100 e 120 reis.

Dito legitimo de Murça superior a 120 e 160 reis.

Vinagre o mais superior a 40, 50, 60 e 80 reis o quartilho.

Alem d'estes generos ha muitos outros que não vão aqui mencionados, pertencentes ao mesmo ramo de negocio.

VENDEM-SE

DUAS moradas de casas, com os numeros 89, 91, 93 e 95, na rua de Camões.

Para tratar, dirigir a Francisco Joaquim da Costa Magalhães, praça do Toural. 929

EDITAL

A camara municipal d'este concelho de Guimarães

Faz saber que no dia 3 do proximo mez de Dezembro, pelas 10 horas da manhã, nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica a obra do melhoramento do caminho entre a rua de Villa Flor e a estação do caminho de ferro, sendo a base da licitação a quantia de 80:000 reis.

As condições estão patentes na secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para que chegue ao conhecimento de todos se publica presente e vão ser afixados outros de igual teor nos logares do estylo.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 12 de novembro de 1884

E eu Antonio José da Silva Basto, escrevo o subscrevi.

O presidente,
Antonio Coelho da Motta Prego.

CAMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

Por ordem superior se annuncia que na proxima quarta-feira 4 de dezembro, ás 10 horas da manhã, tem de voltar á praça nos Paços do Concelho, os impostos indirectos sobre as carnes verdes, sal, louça e telha, pelo futuro anno de 1885, com as condições que já estiveram patentes nos dias 26, 27 e 28 do corrente.

Guimarães 28 de novembro de 1884.

O Escrevão da Camara
Antonio José da Silva Basto.

ARAME

de zinco para ramadas

CHEGOU ao estabelecimento dos srs. Cunha & C.º um grande sortido que vendem a preços de 1:800 rs. paracima, colchões sem competidor. No mesmo estabelecimento tem um grande sortido de todos os artigos para construção de predios;

Quartel em Guimarães, 25 de novembro de 1884.
O Secretario do Conselho,
João Baptista Barreira.
Alferes de Infanteria n.º 20
942

ALTO ! AQUI !

MANOEL ANTONIO PLACIDO PEREIRA

Rua da Rainha - 108 a 114

Primeiro barateiro sem competidor

Receben no seu estabelecimento de colchoaria um grande sortido de camas de ferro, desde 1:800 rs. paracima, colchões de palha a 1:200, e colchões de todos os enchimentos proprios á saude. Vae encher-os á casa do freguez; sejam os colchões ve-

lhos ou novos, pelo preço de 300

reis, sendo de casados, e 240

sendo de solteiros; e sendo cheio

e acolchoado de 400 até 600 rs,

estofa tambem qualquer mobilia

de mobas, com todo o esmero;

vende capachos e esteiras para

salas, das melhores fabricas do

Porto. Compõe prussianas e transparentes para janellas, e

faz toda a obra de colchoaria;

Regimento de Infanteria n. 20

O Conselho administrativo do dito regimento faz publico que, no dia 15 do proximo mez de Dezembro pelas 11 horas da

manhã, tem de proceder no respectivo quartel á arrematação de forragens grão e palha para os cavallos praças dos officiaes montados, bem como para as forças de cavallaria que por aqui transitarem ou venham estacionar, desde que for approvada, até 30 de setembro de 1885.

As pessoas que desejarem ser presentes ao concurso, deverão apresentar as suas propostas em carta fechada, depois d'assignadas pelos respectivos concorrentes e seus fiadores edoneos, declarando n'ellas que se sujeitam ás condições do regulamento de fazenda militar e mais ordens em vigor sobre arrematações, e designando os minimos preços, que servirão de base á licitação verbal, com a seguinte condição:

Deposito provisorio de 24:000 reis, para cada licitante poder ser admitido ao concurso; e definitivo de 30:000 reis, para o concorrente a quem for adjudicado o fornecimento.

Todas as mais condições estão patentes na secretaria do corpo desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde, em dias não sanctificados.

Quartel em Guimarães, 25 de novembro de 1884.

O Secretario do Conselho,
João Baptista Barreira.
Alferes de Infanteria n.º 20
942

ANNUNCIOS

Regimento de Infanteria n. 20

O Conselho administrativo do dito corpo, faz publico que; no dia 12 do proximo mez de Dezembro, ás 11 horas da manhã, tem de proceder no respectivo quartel á arrematação do combustivel e generos necessarios para a factura do rancho geral e dos officiaes inferiores, desde que for approvada, até 30 de setembro de 1885. São condições essenciaes as seguintes:

1.º Deposito provisorio de reis 50:000, para cada licitante poder ser admitido ao concurso;

2.º Deposito definitivo relativo a cada genero que for adjudicado, e que é o seguinte: Arroz,

SAUDE PARA TODOS

PILULAS E UNGUENTO HOLLOWAY

AS PILULAS

Purificam o sangue, corrigem todas as desordens do estomago e dos intestinos. Fortalecem a saude das constituições delicadas e são d'um valor inextinguível para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades.

Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua effeacia é incontestavel

O UNGUENTO

É um remedio infalivel para os males de pernas e do peito; tambem para as feridas antigas, chagas e ulceras. É famoso para a gotta e o rheumatismo

É PARA TODAS AS ENFERMIDADES do peito não se reconhece equal. PARA OS MALES DE GARGANTA, BRONCHITES, RESFRIADOS E TOSSES.

Procurer nas glandulas e todas as enfermidades cutâneas não tem semelhante e para os membros contractados e juncturas rivas, alisa como por encanto.

Essas medicinas são preparadas somente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY.

78. New Oxford Street, antes 533, Oxford Street, Londres. E se vendem a 1s. 1/2, 2s. 0d., 4s. 6d., 11s., 22s., e 33s. 6d. Pote a caixa em todas as farmacias do Universo. Os compradores são convidados respectivamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não tem a direcção 533, Oxford Street, London, são falsificações.

FUNDIÇÃO

DO BOLHÃO PORTO

353 - Rua Fernandes Thomaz - 353

Este estabelecimento tendo augmentado o seu machinismo e reformado o seu pessoal, está habilitado para a fabricação e collocation, tanto no Porto como nas provincias, de quaesquer construccões civis ou mechanicas, a preços reduzidos.

Accetta portanto encomendas para o fornecimento de coberturas metalicas, vigamentos, portões e varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, escadas, depositos para agua e azeite, estancas-rios e bombas, tubos de ferro fundido ou de chumbo, corcêtos para jardim e todas as obras concernentes a fundição, serralharia ou mechanicas.

Nos seus armazens ha sempre um grande sortimento de louça de ferro estanhado, fogões para cozinhas e salas, estufas, guarda-brazas, fusos para lagares, curvoeiras, prensas para copiar e sellar, engrafadores, arrolhadores e esmaga-folhas, corta-palhas, cruzes para mizolões, torneiras de ferro e metal, bancos e caldeiras para jardim, ferros para brunir, torra-lores para café e muitos outros objectos proprios para uso domestico.

Chapa zincada para telhados LIZA E ONDEADA

TUBOS DE CHUMBO

PREÇOS POR KILO

De 0^m,019 ou 3/8, polegada a 200 reis o kilo — De 0^m,125 ou 1 e meia polegada a 140 reis. — De 0^m,15 a 0^m,050 ou 5/8 a 2 polegadas, a 120 rs.

Carro de transporte 5000 metros de tubo de 1 1/2 por cento

CASA FELIZ

Manoel Jose da Silva Miranda

Campo do Toural n.º 19 a 21

Tem á venda no seu estabelecimento, bilhetes, metros, quartos onzavos, e fracções de diferentes preços da loteria de Lisboa de proxima extracção.

O mesmo vendeu parte do bilhete da sorte grande em fracções de diferentes preços de extracção de setembro.

SEMIOLS

Em Montevideo, 1880, cada folha assenta 1000 rs. por cada mil. Por cada folha de 1000 rs. 10000 rs.

Com o primeiro premio de 100000 rs. e o segundo de 50000 rs.

Empresa-galeria de Montevideo

BIBLIOTHECA ILUSTRADA

Cada folha 10 rs. Cada estampa 10 rs. De 1000 rs. a 100000 rs. de 100000 rs. a 1000000 rs. de 1000000 rs. a 10000000 rs.

Assim se vende a 100000 rs. 10 das as bibliotecas de 100000 rs. e de 1000000 rs.

A 10000000 rs. cada set de 10000000 rs. a 100000000 rs. 19 Lisboa.

SCIENCIA MORAL código do Jury

Traducção do Bacharel Luiz Teófilo da Fonseca Pinto de Freitas Preço

Um grosso volume de 800 paginas Este livro importante e indispensavel para todos os juizes, agentes do Ministerio Publico e advogados, acha-se á venda em Guimarães no bem conhecido estabelecimento de Pereira Cardoso & C., rua da Rainha 43, 45 e 47.

BICHAS DE SANGRAR

DENTO d'Oliveira Machado, Barbeiro na rua da Rainha n.º 107 e 109, tem grande sortimento de bichas francezas, de 1.ª qualidade, para sangrar, as quaes manda deitar tanto a hommem como a mulher, com toda brevidade, por pessoas habilitadas. Tambem vende ou aluga qualquer porção que queiram

13

Em 6



E 29

MALA REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1839)



A Companhia mais antiga de

PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

- ELBE em 29 de Novembro para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.
- HUGHER a sair em 6 de Dezembro para Pernambuco, Macaé, Bahia, Rio de Janeiro, e Santos.
- NEVA em 13 de Dezembro para Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.
- TRENT sae em 29 de Dezembro para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Accettam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos. Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23— ao agente William C. Falt & C., ou nas diferentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas. Unico correspondente em Guimarães o snr. Luiz José Gonçalves Basto — em S. Dumaso.

Vinhos legitimos do Douro

Manoel Joaquim Affonso Barbosa 132 - RUA DA RAINHA - 134

Vinho antigo superior	700
» Duque	600
» Bistardo primeira	500
» Malvasia »	50
» Moscatel »	50
» Malvasia segunda	40
» Velho.....	40
» Meza.....	36
»	300

SEM ESTAMPILHA

»	24
»	180
» Lagrima.....	200

A estes preços augmenta-se 50 reis da garrafa.

Novo consultorio medico cirurgico O medico-cirurgião JOAQUIM JOSE DE MEIRA Abriu o seu Consultorio Medico-Cirurgico na rua de D. João n.º 83. 1.º andar.

Uma serie de 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio — Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs. — Folha avulso ou supplemento 40 rs. — Publicações litterarias serao annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Serie de 50 numeros 1\$500